

UM CASO CLÁSSICO DE RECIRCULAÇÃO DE MUCO

Andreza Mariane de Azeredo, Renato Roithmann

ULBRA - Canoas/RS – Medicina. Contato: andreza.azeredo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O fenômeno de recirculação de muco é uma das causas de rinossinusite crônica¹, cuja incidência ainda é desconhecida². Ocorre através do retorno do muco ao seio maxilar por uma antrostomia que não inclua o óstio natural de drenagem^{3,4}. No presente relato, apresenta-se um caso clássico de recirculação de muco, discutindo os principais aspectos deste fenômeno subdiagnosticado.

OBJETIVOS

Descrever o caso de uma paciente que realizou tratamento cirúrgico para rinossinusite crônica, sem sucesso devido ao fenômeno da recirculação de muco.

MATERIAL E MÉTODOS

Relato de Caso. A seleção de trabalhos para esta revisão foi realizada nas bases de dados: MedLine, LILACS e SciELO. A pesquisa foi realizada utilizando “maxillary sinusitis”, “complications, sinusitis” e “surgery, sinusitis” como descritores.

RESULTADOS

Paciente feminina, 68 anos, procura atendimento por rinossinusite crônica. Afirma sensação de algo preso entre nariz e garganta. Submeteu-se a duas cirurgias de pólipos nasais. Ao exame físico, observam-se amplas turbinectomias inferiores; sinéquia entre a concha média esquerda e a parede lateral; presença de apófise unciforme à esquerda e ampla abertura na fontanela posterior do seio maxilar esquerdo. Com ótica de 45° observa-se muita secreção mucopurulenta no seio maxilar esquerdo e muco saindo mais superior pelo óstio natural por trás da unciforme e retornando pela antrostomia posterior ao seio. Com o tratamento clínico adequado, apresentou melhora parcial dos sintomas. A conduta indicada foi cirurgia video-endoscópica com resgate do óstio original de drenagem e união entre óstio original e antrostomia maxilar posterior. O exame histopatológico dos tecidos removidos revelou inflamação crônica em mucosa.

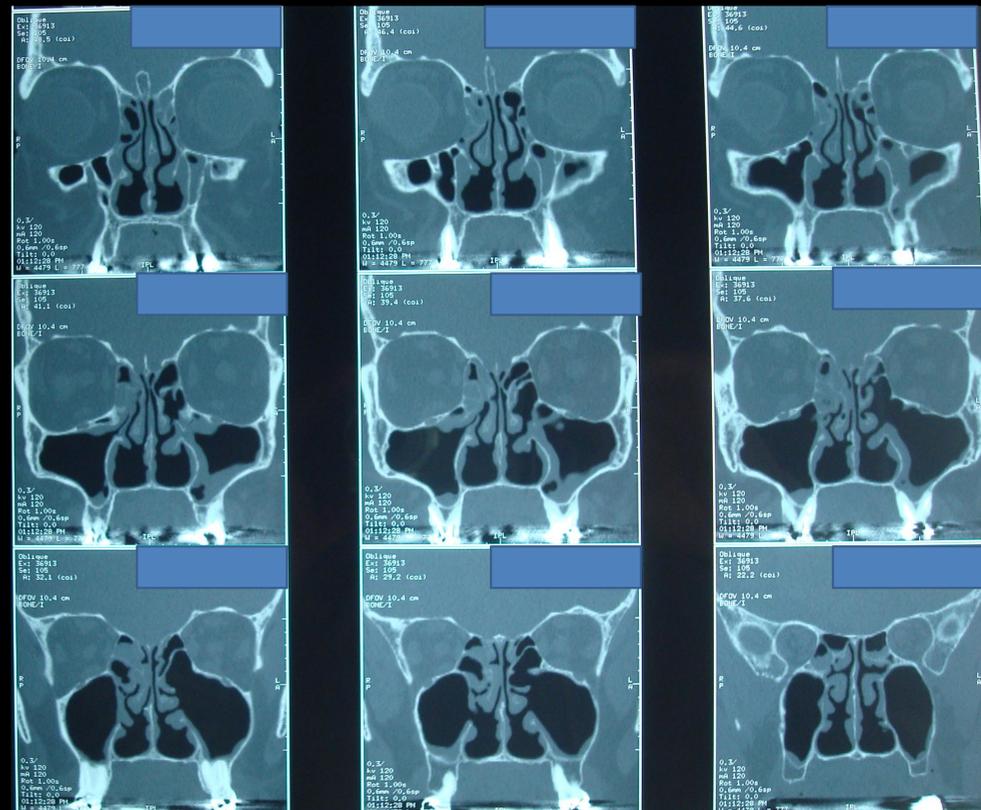


Figura 1. Tomografia computadorizada de seios da face: Imagens mostram o fenômeno da recirculação de muco e o espessamento da mucosanasossinusal.

O conjunto de achados clínicos associados aos achados de imagem e endoscópicos eram compatíveis com rinossinusite crônica sem polipose nasal por recirculação de muco. Após um seguimento clínico de 12 meses, a paciente apresentou evolução favorável, sem recidivas e sem uso de antimicrobianos ou corticosteroides.

CONCLUSÕES FINAIS

Uma das causas de insucesso de cirurgia endoscópica no manejo da rinossinusite crônica parece ser o fenômeno de recirculação². Dessa forma, a recirculação representa um grande desafio ao otorrinolaringologista em termos de diagnóstico e deve ser suspeitada em casos de insucesso cirúrgico na rinossinusite crônica.

REFERÊNCIAS

- 1 – Patel, A; deShazo, RD; Stringer, S. Diagnostic Criteria for a Curable Form of Chronic Rhinosinusitis: The Mucous Recirculation Syndrome. *The American Journal of Medicine*. 2014; 127:586-591.
- 2 – MATTHEWS, BL; BURK, AJC. Recirculation of mucus via accessory ostia causing causing chronic maxillary sinus disease. *Otolaryngol Head Neck Surg* 1997; 117:422-3.
- 3 – Gutman, M; Houser S. Iatrogenic maxillary sinus recirculation and beyond. *Ear Nose Throat J*. 2003; 82:61-63.
- 4 – Kane, KJ. Persistent sinusitis from recirculating mucus after inferior turbinectomy. *Int Congr Ser*. 2003; 1240:463-467.